



CARIBEÑA DE CIENCIAS SOCIALES

ENGAJAMENTO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA: AÇÃO QUE PROMOVE O SUCESSO DO RENDIMENTO ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL

Profa. M. Sc. Maria Gildene Mendonça Russo¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8376-0846>

RESUMO

A educação da criança, sua formação intelectual, moral e psíquica, necessitam da família significando a importância da escola para seus filhos. A escola e a família são as instituições que preparam, numa ação conjunta, a inserção da criança na sociedade e os pais devem co-assumir junto a escola, responsabilidades. O objetivo geral deste artigo científico é fazer uma avaliação específica para saber como está sendo o engajamento da família com uma escola pública da rede de ensino do município de Fortaleza – Ce. A pesquisa justifica-se pelo fato que resultados comentados de análises específicas podem contribuir, sobremaneira, para os agentes educacionais e para as políticas educacionais no sentido de fornecer informações que possam fundamentar correções e melhorias no planejamento da política educacional de uma escola, podendo, inclusive, se constituir em um exemplo para outras escolas do mesmo nível educacional. Com relação à metodologia adotada esta seguiu uma abordagem qualitativa associada a uma abordagem quantitativa e ambas foram fundamentadas por uma discussão teórica e por uma análise descritiva dos dados coletados. Por fim, os resultados desta pesquisa ressaltam que é de suma importância que a família seja aliada à escola na construção da educação dos seus filhos, no processo do desenvolvimento do conhecimento, na criação de soluções dos problemas sociais, ambientais e psíquicos das crianças, objetivando formar cidadãos com valores, capazes de auxiliar a sociedade, de forma construtiva, ciente de seus deveres e de seus direitos.

Palavras-chave: Formação intelectual, Escola, Engajamento.

COMPROMISO FAMILIAR CON LA ESCUELA: ACCIÓN QUE PROMUEVE EL RENDIMIENTO ESCOLAR EXITOSO EN UNA ESCUELA PÚBLICA MUNICIPAL

RESUMEN

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará; Mestre em Ciências da Educação pela Universidad del Sol (PY). Professora Efetiva do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino da cidade de Fortaleza – Ce - Brasil

La educación de los niños, su formación intelectual, moral y psíquica, necesita de la familia, es decir la importancia de la escuela para sus hijos. La escuela y la familia son las instituciones que preparan, en una acción conjunta, la inserción del niño en la sociedad y los padres deben asumir responsabilidades solidarias con la escuela. El objetivo general de este artículo científico es hacer una evaluación específica para conocer cómo está siendo el compromiso de la familia con una escuela pública en la ciudad de Fortaleza - Ce. La investigación se justifica por el hecho de que los resultados comentados de análisis específicos pueden contribuir en gran medida a los agentes educativos y a las políticas educativas en el sentido de brindar información que pueda sustentar correcciones y mejoras en la planificación de la política educativa de una escuela, pudiendo incluso, establecer un ejemplo para otras escuelas del mismo nivel educativo. En cuanto a la metodología adoptada, siguió un enfoque cualitativo asociado a un enfoque cuantitativo y ambos se basaron en una discusión teórica y un análisis descriptivo de los datos recolectados. Finalmente, los resultados de esta investigación destacan que es de suma importancia que la familia sea aliada de la escuela en la construcción de la educación de sus hijos, en el proceso de desarrollo del conocimiento, en la creación de soluciones a los problemas sociales, ambientales y psicológicos de los niños, con el fin de formar ciudadanos con valores, capaces de ayudar a la sociedad, de forma constructiva, conscientes de sus deberes y derechos.

Tesoro de la UNESCO: Concepto Genérico: Ambiente educacional, Conceptos específicos: Relación padres-escuela-docentes, Concepto relacionado: Participación de los padres.

Palabras clave: Formación intelectual, Escuela, Compromiso.

FAMILY ENGAGEMENT WITH SCHOOL: ACTION THAT PROMOTES SUCCESSFUL SCHOOL PERFORMANCE IN A MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL

ABSTRACT

The education of children, their intellectual, moral and psychic formation, need the family standing for the importance of school for their children. The school and the family are the institutions that prepare, in a joint action, the insertion of the child in society and the parents must co-assume responsibilities with the school. The general objective of this scientific article is to make a specific assessment to find out how the family's engagement with a public school in the city of Fortaleza - Ce is being. The research is justified by the fact that the commented results of specific analysis can greatly contribute to educational agents and educational policies in the sense of providing information that can support corrections and improvements in the planning of a school's educational policy and may even set an example for other schools of the same educational level. Regarding the methodology adopted, it followed a qualitative approach associated with a quantitative approach and both were based on a theoretical discussion and a descriptive analysis of the data collected. In conclusion, the results of this research emphasize that it is extremely important that the family is allied to the school in the construction of their children's education, in the process of knowledge development, in the creation of solutions to the social, environmental and psychological problems of the children, aiming to form citizens with values, capable of helping society in a constructive way, aware of their duties and rights.

Keywords: Intellectual training, School, Engagement.

1 INTRODUÇÃO

Na questão da educação da criança, no contexto da formação intelectual, moral e psíquica, a família se faz extremamente necessária, no sentido de fortalecer o processo do conhecimento, como também o processo de significação da escola para a criança, confirmando para essa criança a importância da escola na vida da família. Assim, escola e a família, como instituições que preparam numa ação conjunta a inserção da criança na sociedade, são os principais atores dessa saga. É fundamental a presença dos pais na vida escolar de seus filhos, co-assumindo responsabilidades. Como atores sociais os pais devem influenciar de forma positiva na educação dos filhos, de forma que suas concepções sociais sejam somadas as concepções dos educadores, no processo de educação da criança.

O objetivo geral deste artigo científico é fazer uma avaliação específica para saber como está sendo o engajamento da família com uma escola pública da rede de ensino do município de Fortaleza – Ce. Os objetivos específicos são os seguintes: promover uma discussão sobre a relação da família com a escola destacando conceitos e diálogos relacionados à esta parceria; discorrer sobre a responsabilidade da família que está engajada com a escola para o sucesso ou insucesso no rendimento escolar. Alinhe-se aos objetivos específicos supracitados, de cunho qualitativo, mais um objetivo específico que trata de avaliar o nível de engajamento dos pais com a escola (sob a visão dos pais) por meio de uma análise específica desenvolvida dentro de uma abordagem quali-quantitativa.

A pesquisa justifica-se pelo fato que resultados comentados de análises específicas podem contribuir, sobremaneira, para os agentes educacionais e para as políticas educacionais no sentido de fornecer informações que possam fundamentar correções e melhorias no planejamento da política educacional de uma escola, podendo, inclusive, se constituir em um exemplo para outras escolas do mesmo nível educacional. Com relação à metodologia adotada esta seguiu uma abordagem qualitativa associada a uma abordagem quantitativa e ambas foram fundamentadas por uma discussão teórica e por uma análise descritiva dos dados coletados.

Este artigo foi estruturado em cinco tópicos. O primeiro foi a introdução, na qual foram indicados os objetivos da pesquisa, a justificativa e uma breve explicação sobre a metodologia adotada. O segundo tópico foi dedicado à apresentação da metodologia onde descreveu-se a abordagem adotada e o objeto de pesquisa. Também explicou-se quais foram os participantes da pesquisa e o contexto da mesma e, por fim, indicou-se o instrumento de investigação utilizado. No terceiro tópico desenvolveu-se uma análise comentada dos resultados coletados por meio do instrumento já citado. No quarto tópico promoveu-se uma discussão teórica sobre a temática aqui abordada, contando com as contribuições de vários autores que estudam, pesquisam a mesma temática aqui investigada. No quinto e último tópico elaborou-se as considerações finais destacando os principais achados desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

Este tópico descreve os procedimentos metodológicos usados nesta pesquisa, tendo como base uma abordagem qualitativa associada a uma abordagem quantitativa ambas fundamentadas por uma discussão teórica e por uma análise descritiva dos dados coletados.

2.1 O Objeto de pesquisa

Esta pesquisa buscou investigar o nível de interação dos pais com a escola, levando em consideração o acompanhamento que os pais fazem (ou não fazem) às atividades escolares dos seus filhos.

2.2 Participantes e Contexto

Os participantes desta pesquisa foram os 30 (trinta) pais dos 57 (cinquenta e sete) alunos da educação infantil dos turnos manhã e tarde da Escola Municipal Professor Francisco Maurício de Mattos Dourado localizada em Fortaleza, pertencente ao Estado do Ceará no Brasil. Trata-se de uma escola municipal localizada no bairro Edson Queiroz, que oferece, para as crianças e jovens das redondezas, educação de qualidade desde a creche até o Ensino Fundamental (especialmente as séries iniciais foco desta pesquisa). A escola também oferece Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ressalte-se que todos os pais concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) possibilitando, dessa maneira, a realização plena desta pesquisa.

2.3 Instrumento de Investigação Utilizado

Buscando atender ao objeto da pesquisa, foi elaborado um questionário constituído por perguntas de caráter sociodemográfico e perguntas específicas sobre o envolvimento dos pais com o cotidiano escolar dos seus filhos. Os dados coletados foram analisados por estatística descritiva e organizados em gráficos (Figuras) elucidativos obtidos por meio do sistema Excel (Microsoft).

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira questão disponibilizada no questionário relacionava-se à verificação da faixa etária dos filhos dos pais que participaram desta pesquisa. Os resultados alcançados estão disponibilizados na figura 1, em seguida.

Figura 1

Faixa Etária do(s) Filho(s) dos Pais Entrevistados



Nota. Dados da pesquisadora

No sistema educacional brasileiro a Educação Infantil é oferecida nas creches e na pré-escola. A figura 1 evidencia que a maioria dos filhos dos pais investigados (73%) tem a idade de 6

anos. Este dado revela que, levando-se em consideração o sistema educacional brasileiro, estas crianças já estão fora dos limites de atendimento pressuposto para a idade deles, ou seja, estas crianças já deveriam estar cursando o 1º ano do Ensino Fundamental em que pese a possibilidade delas terem completado 6 anos no decorrer da Educação Infantil, neste caso este fato é aceitável. A tabela 1 apresenta a organização do sistema educacional brasileiro a partir das faixas etárias correspondentes às prioridades de atendimento com a oferta anual.

Tabela 1

Organização do sistema educacional brasileiro

CINE 2011	Idade de início	Unidade administrativa (responsabilidade principal)	Série/Ano	Nível de ensino		
8	23-26	Governo Federal	Ensino Superior	Doutorado		
7	22			Mestrado, <i>stricto sensu</i>	Mestrado Profissional, <i>stricto sensu</i>	Curso de especialização, <i>lato sensu</i>
6	18			Bacharelado	Licenciatura	
4	18	Governo Federal e Estados				Curso técnico de nível médio subsequente
3	15	Estados	3ª série	Ensino Médio		
			2ª série			
			1ª série			
2	11	Municípios e Estados	9º ano	Anos Finais do Ensino Fundamental		
			8º ano			
			7º ano			
			6º ano			
1	6	Municípios	5º ano	Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
			4º ano			
			3º ano			
			2º ano			
			1º ano			
0	4	Municípios		Pré-escola		
	0			Creches		

Nota. Fonte: OCDE (2021)

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018, p.36) evidencia a interação entre a família e as instituições educacionais que oferecem a Educação Infantil:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento

de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade.

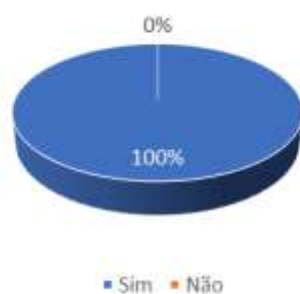
Esta política educacional fortalece a compreensão, já fundamentada, de que a promoção da parceria entre a família e a escola pode sim trazer bons frutos para a aprendizagem dos educandos deste nível de ensino de forma a garantir uma formação educacional de qualidade e com ampla abrangência social.

A segunda questão do instrumento de investigação estava relacionada à questão espacial da distância entre escola e moradia da criança. Algumas pesquisas constataram que quando a criança mora próximo da escola, muitos erros relacionados à frequência, pontualidade, atenção nas aulas, são minimizados. (Crepaldi, 2017; Silva, 2019; Oliveira, Peres e Azevedo, 2021)

Os dados da pesquisa, disponibilizados na figura 2, revelaram que todas as famílias entrevistadas têm residência próxima a escola. Ainda, é relevante acrescentar, que o governo local, prima, por meio de levantamento da Secretaria de Educação, em ofertar vagas para matrículas nas escolas dos bairros onde as crianças residem.

Figura 2

A Família mora perto da escola?



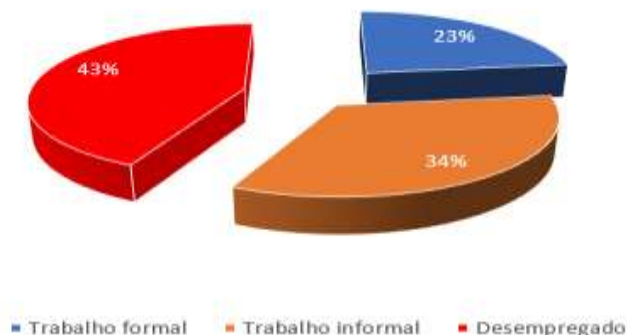
Nota. Dados da pesquisadora

Com este dado é de se esperar o mínimo de obstáculos na interação entre a família e a escola, muito embora este dado não seja o único a ser analisado para análise e definição de ações para que esta tão desejada parceria se concretize. Sobre o questionamento a respeito da ocupação dos pais, referindo-se ao tipo de trabalho que traz o sustento da família, entre homens e mulheres entrevistados, os dados da pesquisa realizada, exibidos na figura 3, revelaram que a maioria desses pais não tem emprego fixo (43%), outros (34%) vivem de fazer trabalhos informais (sem carteira de trabalho assinada pelo contratante), por conseguinte, todos que estão nestas duas situações, não têm o pleno acesso aos direitos de cidadão, como ter carteira assinada e usufruto da previdência social, fato bastante complicador no contexto das relações entre filhos, escola e pais, devido às consequências socioeconômicas sofridas pela família nessa realidade. Sobre este contexto a Comissão Interamericana de Direitos Humanos - CIDH (2021) informa que a situação vivenciada pelo povo brasileiro relativa ao nível de desemprego pelo qual o país vem passando, tem repercussões não só na alimentação e no nível nutricional da família, mas, também, influencia o

aprendizado dos seus filhos, chegando mesmo a interferir na relação da família com a escola, o que, evidentemente, vai implicar em resultados negativos de aprendizagem.

Figura 3

Tipo de ocupação dos pais

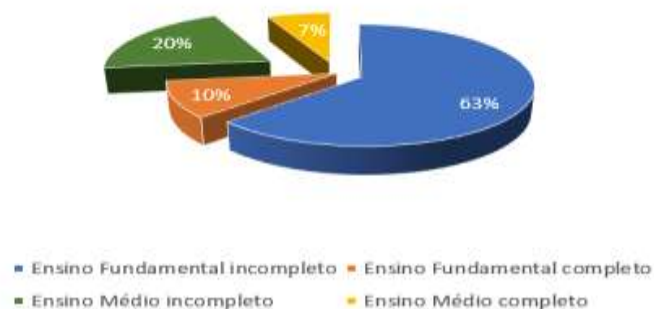


Nota. Dados da pesquisadora

O próximo questionamento estava relacionado ao nível educacional ou grau de instrução dos pais ou entrevistados, os dados apresentados na figura 4 evidenciaram que a maioria desses pais, mais precisamente 63% têm o Ensino Fundamental incompleto e 20% o Ensino Médio incompleto, fato que demonstra a baixa escolaridade desses pais, dificultando dessa forma, sua participação ativa no processo de educação dos filhos, principalmente no acompanhamento dos deveres de casa.

Figura 4

Nível Educacional dos Pais



Nota. Dados da pesquisadora

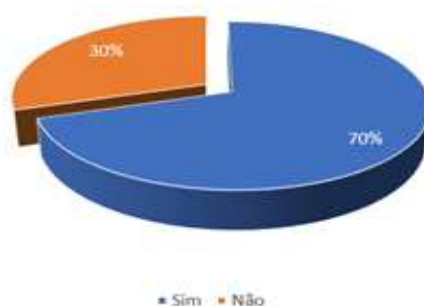
Compreende-se que, se há sucesso no rendimento escolar, nesse caso fica claro que, a escola tem uma enorme fatia da responsabilidade desse sucesso. Entretanto, não quer dizer que os pais não possam participar da educação dos seus filhos, os pais, nesta situação, podem ajudar seus filhos sob outros aspectos, como auxiliar na disciplina de horários para a resolução dos deveres de casa, devem acompanhar o comportamento social dos seus filhos na escola, no bairro, confirmando valores como, ética, moral, solidariedade, compromisso com a escola, respeito aos professores e a toda comunidade da escola, dando significância a escola do seu filho para o seu filho. Tendo os pais e os filhos o conceito de pertencimento dessa escola, como uma extensão de

seu lar, o trabalho feito pela interação escola-família, certamente caminhará para o sucesso de todos.

Ao serem questionados sobre assistirem as suas crianças nas atividades da escola, interessantemente, contrariando a discussão anterior, referente aos dados da figura 4, 70% dos pais entrevistados, conforme a figura 5, disseram que sim, auxiliam nas tarefas escolares de seus filhos. Pode-se considerar que o fato das crianças serem da Educação Infantil, um nível de exigência de conhecimentos menor, facilita a participação dos pais, entretanto não se pode descartar o apego de muitos pais em realmente se envolver na educação dos seus filhos, acompanhando as tarefas de casa.

Figura 5

A criança é assistida pela família nas suas atividades escolares de casa?



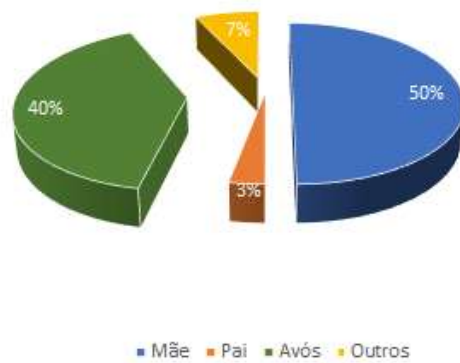
Nota. Dados da pesquisadora

Pode-se considerar que o fato das crianças serem da Educação Infantil, um nível de exigência de conhecimentos menor, facilita a participação dos pais, entretanto não se pode descartar o apego de muitos pais em realmente se envolver na educação dos seus filhos, acompanhando as tarefas de casa. Também é preciso levar em consideração que a questão de se disponibilizar, gerar disciplina de horário de estudo e acompanhar o filho em suas tarefas escolares, são ações que ultrapassam a questão cognitiva e chegam na questão do amor, da solidariedade, da importância do filho, a escola e da educação em geral que, no olhar desses pais comprometidos, são questões diretamente relacionadas com a melhoria de vida de seus filhos e da sociedade em geral.

Sobre a questão da assistência familiar para com a criança, nas questões da educação escolar, tarefas e outras relacionadas à escola, os dados da figura 6, revelaram que 90% dessa assistência é dada pela mãe juntamente com os avós. Outras pessoas responsáveis como irmãos, tios, auxiliares da família somaram 7%, somente 3% se referem ao auxílio do pai.

Figura 6

Quem faz a assistência familiar da criança nas tarefas escolares?



Nota. Dados da pesquisadora

Pelos resultados observados na figura 7 pode-se concluir que a grande maioria dos pais adotam uma forma de acompanhamento da resolução das tarefas escolares adotando uma postura de observação que pode ser participativa (70%) ou não participativa (13%). Embora a pesquisa aponte que apenas 7% dos pais praticam uma forma de acompanhamento irregular que é aquela em que um dos pais faz a tarefa do aluno ao invés de estimular o filho a fazer sozinho, esperava-se um resultado bem mais baixo, já que tal prática não auxilia de maneira nenhuma o aprendizado do educando.

Figura 7

Forma de acompanhamento das tarefas escolares

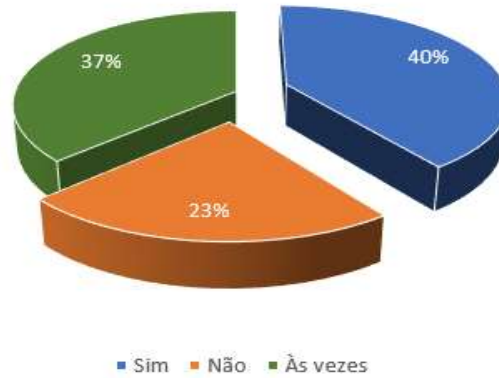


Nota. Dados da pesquisadora

Ao serem questionados sobre o acompanhamento diário da agenda escolar de seus filhos, a maioria dos entrevistados respondeu, como é possível observar na figura 8, que acompanhava a agenda escolar do filho. Ressalte-se que o fato de existir um acompanhamento das tarefas escolares, não quer dizer que os pais observam, também, outras informações contidas na agenda, configurando-se uma negligência do acompanhamento, já que a agenda é uma importante ferramenta de comunicação entre a tríade escola, filhos e pais.

Figura 8

Acompanhamento diário da agenda escolar

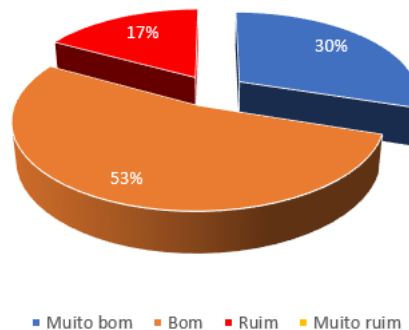


Nota. Dados da pesquisadora

Sobre a avaliação do aprendizado dos filhos na escola, os dados apontados na figura 9 revelam que 83% dos pais entrevistados considerou que os filhos têm um bom aprendizado. Esses números indicam a qualidade do trabalho da escola, do compromisso dos professores, coordenadores, pedagogos, administradores e de toda a comunidade que faz a escola, trabalho fortalecido pela interação com a família da criança. Esses dados anunciam, na visão dos pais, o sucesso escolar.

Figura 9

Como o pai entrevistado avalia o aprendizado do seu filho

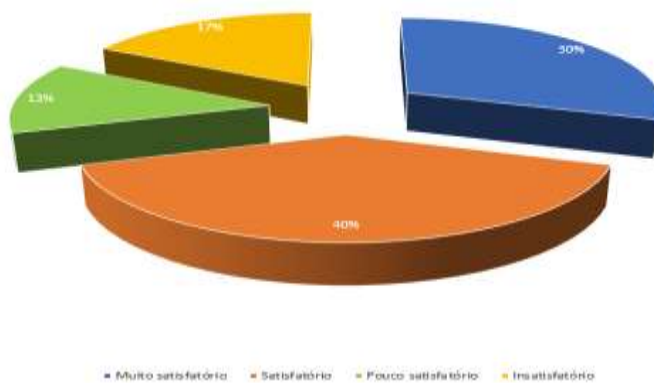


Nota. Dados da pesquisadora

Corroborando com os dados relacionados com o sucesso da aprendizagem dos filhos, segundo os dados da figura 9, os pais entrevistados se consideram muito bem engajados no processo de educação de seus filhos, sendo essa realidade representada por 70% dos entrevistados (Figura 10).

Figura 10

O grau de engajamento dos pais entrevistados no processo de aprendizagem dos filhos



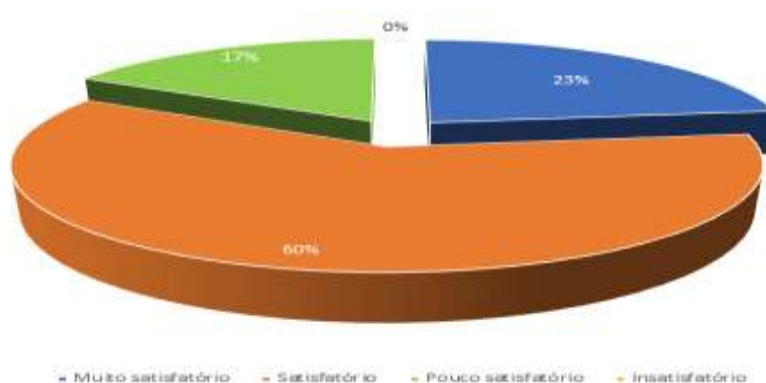
Nota. Dados da pesquisadora

Assim, se os pais tiverem a percepção de um ambiente de aprendizagem mais favorável na escola, a confiança é estabelecida e há uma cooperação no processo da educação de seus filhos. Outro ator de grande importância no processo do desenvolvimento e educação da criança é, evidentemente, o professor. A relação do professor com a família é o cerne do caminho do sucesso do rendimento escolar da criança, da sua sociabilidade e saúde geral na escola. A relação professor-aluno, delineada por todo o processo de construção do conhecimento que a criança adquire pode ser percebido pelos pais ao longo desse processo. (Campos & Gomes, 2022)

Pela análise da figura 11, os pais entrevistados expressaram um ótimo grau de satisfação em relação ao engajamento dos professores no processo de aprendizagem dos seus filhos. Esse é de fato um dos requisitos de alta relevância na questão fundamental da discussão desse trabalho, que é a formação do complexo escola-família, como uma ferramenta ideal para o alcance do sucesso do aprendizado da criança e do seu desenvolvimento saudável.

Figura 11

Grau de satisfação dos pais com relação ao engajamento dos professores no processo de aprendizado do seu filho

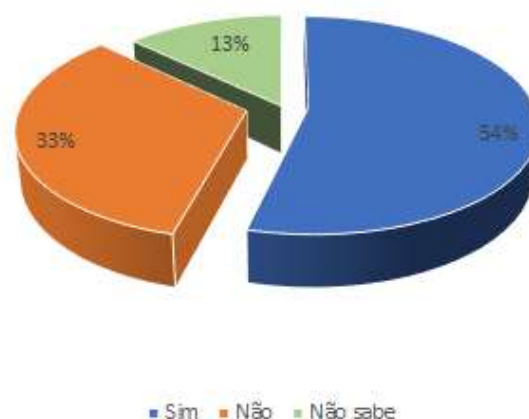


Nota. Dados da pesquisadora

Quanto ao engajamento dos gestores no processo de aprendizagem dos filhos, os dados editados na figura 12 revelam que os pais entrevistados consideram que há engajamento satisfatório da administração da escola, reconhecendo que ela está sim realizando um bom trabalho, sendo essa uma demonstração de confiança e corresponsabilidade destes atores.

Figura 12

Sobre a responsabilidade dos gestores no desempenho da escola



Nota. Dados da pesquisadora

Pelos resultados disponibilizados na figura 12 verifica-se um percentual acima de 50% para a percepção que os pais têm do grau de responsabilidade do grupo gestor com relação ao processo de ensino e de aprendizagem dos seus filhos.

Tal fato, com certeza, é um reflexo positivo da satisfação da comunidade, que, por sua vez, eleva o grau de responsabilidade da gestão em, cada vez mais, se aperfeiçoar no ato de educar e no desejo de ampliar, mais ainda, esta percepção positiva informada

4 DISCUSSÃO

4.1 Sobre Família e Escola - Conceitos e Diálogos

De acordo com Santos (2020), desde os primórdios da humanidade, os homens têm participação no meio social, no meio familiar, nas tarefas de subsistência e nos cultos religiosos. Assim, para essa autora, a participação social tem uma dinâmica de transferência sendo consequente para um todo, ou seja, nas mais diversas nuances sociais, como a cultura, a política e a economia.

A escola é um ambiente tão importante quanto o ambiente familiar. O espaço escola, no sentido cultural-temporal, pode ser considerado como uma extensão, uma continuidade da família, onde o objetivo principal é educar, compartilhar e disseminar conhecimentos para preparar o cidadão para a vida em sociedade. Nesse sentido, a escola configura-se em um ambiente de aprendizagem mais específico para além do ambiente familiar aonde a criança experimenta o

processo de aprender e se desenvolve como futuro agente participativo na sociedade.

Dessa forma, soma-se junto ao papel da família o papel da escola, como elemento social contribuinte no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente no que se refere à função de educar. Em complemento, escola e família apresentam diferentes formas ou nuances distintas no que se referem aos objetivos, conteúdos, métodos e questões interligadas à afetividade, bem como quanto às interações e contextos diversificados (Crepaldi, 2017).

De acordo com Crepaldi (2017), a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Nesse sentido, escola e família agem como os responsáveis pela construção e diálogo do conhecimento, nos contextos culturais, psicológicos e ambientais. Dessa forma, essas duas instituições são ferramentas sociais poderosas implicadas inter e intra-conceitualmente no processo de evolução da criança, nos aspectos físicos, intelectuais, emocionais e sociais.

Por conseguinte, enquanto no ambiente “escola” os conteúdos curriculares são ferramentas de instrução para elaborar o conhecimento, no ambiente “família” ocorre o fomento da socialização, o elemento proteção e o importante elemento “afeto”, que também deve ser comungado na escola, para que a criança possa ter, de forma saudável, seu desenvolvimento nos aspectos cognitivo e afetivo (Ferreira e Ribeiro, 2019).

Por isso não se pode esquecer da importância das interações sociais que ocorrem no ambiente familiar, pois elas fazem parte do processo educacional e comportamental do aluno e, não se pode esquecer, que a família é o primeiro grupo social no qual a criança encontra-se inserida. Ressalte-se que esses processos podem ter repercussão na vida escolar do aluno.

Por outro lado, Oliveira (2018, p. 17) alerta,

Com toda essa importância e porcentagem de responsabilidade na formação do indivíduo que é dada aos responsáveis por educá-los, a necessidade da boa relação deles com o ambiente escolar se torna praticamente indiscutível para obter o sucesso na aprendizagem. Ao mesmo tempo em que esse estreitamento é necessário, é importante que não seja colocada na escola toda a responsabilidade de agir como se fosse a própria família da criança.

As famílias são responsáveis pela evolução social e psicológica de seus filhos e devem procurar estabelecer uma real interatividade com o ambiente escolar. Esta interatividade deve ser caracterizada por momentos em que as famílias atuarão de forma a promover, questionar, sugerir e interagir no sentido de compartilhar elementos por meio de discussões e do estabelecimento de vias de comunicação com os educadores promovendo, desta maneira, iniciativas conjuntas que vão atender às necessidades dos discentes.

De acordo com Palato (2009), as conversas entre família, professores e coordenadores seria algo positivo se fossem direcionadas ao contexto de qual seria a melhor forma de participação para a educação de seu filho.

De acordo com as autoras Stênico e Paes (2017), cada discente conduz sua própria

história, ou seja, sua própria dinâmica familiar, como seus específicos valores, comportamento, disciplina, limites, autoridades, e comportamentos psicológicos. Assim, a afirmação das autoras associa o conceito de que o caráter e a personalidade começam na infância e, as instituições família e escola são, diretamente, responsáveis por todo esse desenvolvimento.

Para Morin (2015) a escola é um sistema que em si mesma constitui uma sociedade a qual possibilita novas experiências para a família, configurando-se como um de elo contato com o conhecimento sistematizado e com as mais variadas interações entre pessoas e ambientes no processo de formação do indivíduo.

Tiba (2011) citado por Ferreira, Coutinho e Sobral (2018), afirma nesse sentido que a escola proporciona atividades específicas de acordo com a idade das crianças, fato que não acontece, geralmente, no âmbito familiar.

Para Nobre e Sulzart (2018, p. 04)

A escola tem como papel social a tarefa de, principalmente, encaminhar ações por meio de processos educativos que venham despertar o compromisso social dos indivíduos, das entidades e dos grupos sociais, objetivando fazer uma só aliança, capaz de promover mudanças e transformações no cumprimento do dever educacional, da preparação e formação de alunos que sejam cidadãos portadores de uma nova visão de mundo reinventado, através da criticidade e da participação.

Já para Silva (2019), paz, solidariedade, harmonia são coisas que podem ser sim aprendidas na escola, pois, a escola é extremamente responsável por essa contribuição, ressaltando sua importância para o convívio em sociedade, e por outro lado, responsável também por preparar o indivíduo para aceitar a atualidade e os novos paradigmas.

Em contribuição a essa contextualização, Heidrich (2009), descreveu conselhos direcionados a essa participação da escola como segue: acolhimento; apresentação da escola e funcionários à família; entrevistar os pais e os alunos; assegurar a participação no projeto político pedagógico. O intuito dessa compilação seria deixar clara para a família à questão de problemas e os possíveis modos de solução destes, no que se refere a imprevistos que possam por ventura aparecer durante o processo, abrindo assim um diálogo participativo em sugestões e construção de soluções.

Ferreira, Coutinho e Sobral (2018, p. 05) afirmam que:

A escola deve buscar na família uma aliada, integrando-a no seu contexto, a fim de fortalecer e buscar melhoria para o ensino público brasileiro, para isso é preciso ter diálogo, parceria, cumplicidade, participação da família. Envolver os familiares na elaboração da proposta pública pedagógica, do Regimento Interno, enfim em todo contexto escolar, pode ser uma das metas para que a escola possa manter esse relacionamento mútuo com a família.

O distanciamento e a ausência de diálogo da família com a escola são consequências advindas do esforço laboral diário, que os pais têm necessário para manutenção das suas respectivas

famílias. Ressalte-se que existem diferentes horários para as jornadas de trabalho fato que vai provocar o desencontro entre pais e filhos. Então o que acontece atualmente é que a maioria das crianças e dos jovens, procurando sanar a ausência que os pais fazem por conta dos seus trabalhos, está trocando, suas atenções e interesses imediatos por outras formas (quase sempre sedutoras...) de entretenimento.

Nesse sentido, escola e a família são encarregadas de compartilhar o conhecimento para a criança, entretanto, de distinta forma, de acordo com o ambiente em que essa criança está inserida. Assim, no ambiente da escola, esse compartilhamento de conhecimentos ocorre diferentemente do ambiente familiar. Mas, ambas, escola e a família, são peças fundamentais para o desenvolvimento da criança. Dessa forma, o elemento família, presente em todas as sociedades, constitui o ambiente em que a criança tem o seu primeiro contato social, direcionando padrões, modelos e influências culturais.

Vinha (2013, p.25), contribui com essas premissas afirmando que:

O aluno por meio dessa socialização secundária, que consiste no ensino dos conhecimentos e na aprendizagem dos valores sociais, ele terá a oportunidade de aprender a viver em uma sociedade democrática que envolve o reconhecimento do outro e a busca por coordenar perspectivas distintas, administrar conflitos de uma maneira dialógica e justa, estabelecer relações e perceber a necessidade das regras para se viver bem. [...] O aluno será capaz de enfrentar situações no cotidiano, de forma consciente e saudável, independente do ambiente que estará, pois já estará habituada a isso.

Assim sendo a cada momento que a família estabelece parceria com a escola, ela estará proporcionando condições de modo a aprimorar o aprendizado dos seus filhos, especialmente, no sentido de torna-los cidadãos assertivos e participativos em uma sociedade, cada vez mais, exigente e competitiva.

Oliveira, Peres e Azevedo (2021, p.04) chamam atenção de que:

Dessa forma, para que a educação dada no lar seja satisfatória é fundamental a integração com a escola, pois, é a partir dessa parceria que a criança se torna um adulto capaz de contribuir positivamente com a sociedade em que está inserido. Há uma confusão de papéis da maioria dos pais onde eles acreditam que a escola é a continuação do seu lar e cobra dela o que é de sua função, é nesse período que acontece o confronto, pois a partir da entrada do filho na escola, o sistema familiar tem seus valores colocados à prova e são expostos.

De acordo com López (2002), a instituição “família” deve mostrar seu interesse pelas atividades realizadas pelos filhos na escola sendo essa manifestação uma forma de expressar ligação e apoio ao conjunto filho-escola. Assim, segundo o autor, os pais: (i) devem manter contatos com os professores periodicamente para acompanhar o processo educativo dos seus filhos; (ii) os pais devem colaborar com os professores para que a atuação escolar seja mais eficaz,

abordando a questão da produção do conhecimento, quanto a questão de comportamento sociocultural e hábitos como parte integrante projeto educacional da escola.

Júnior, Pinto e Silva (2022) afirmam que deve haver a defesa da democracia na escola e a democracia precisa ser vivenciada por todos que formam a comunidade escolar, entretanto os mesmos autores alertam que a democracia só se torna poderosa quando é entendida como algo que pode transformar as pessoas por meio de um convívio social sadio. Percebe-se que isso requer que se promova, especialmente na escola, uma prática democrática ativa, para tanto será necessário a escola trabalhar a democracia com seus alunos como um procedimento social, por isso é imprescindível que os atores educacionais estejam dispostos a manter um diálogo construtivo no ambiente escolar. Nesse sentido, a gestão democrática da escola deve implicar nas ações das comunidades, dos usuários da escola, dos seus dirigentes e gestores - pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

4.2 Escola e/ou Família: A Responsabilidade do Sucesso ou do Insucesso no Rendimento Escolar

Comparar o modelo de família moderna com o modelo de família do passado, mais precisamente de um passado onde não existiam os atuais avanços das tecnologias, principalmente o avanço das tecnologias de informação, é algo bastante retórico. O mundo abriu os olhos para um processo denominado “globalização”. As ideias e as formações de opiniões em grupos densos e a nível internacional ocorreram numa extrema velocidade, aonde o moderno vem se renovando dinamicamente num curto espaço de tempo.

A questão da inserção da mulher no mercado de trabalho, nas ciências, nos meios tecnológicos teve sua ascendência positiva nessa nova realidade. A posição da mulher na família foi intensamente dinamizada. O antigo modelo familiar onde a mãe estava onipresente se esvaiu. A mãe agora também ocupa os espaços sociais de trabalho, a mãe está pouco presente em casa. Como fica a questão dos estudos da criança? De quem é essa responsabilidade? A mãe deve voltar para casa? O rendimento escolar da criança foi minimizado pela ausência da mãe? Quais atores não participavam diretamente desse contexto e que agora devem participar? A escola é a única responsável pelo rendimento escolar da criança? E o pai? E agora? Quais as novas tomadas de ações no sentido de que a família auxilie a escola nesse novo contexto? O conhecimento levado até a criança deve ser tarefa exclusiva da escola?

De acordo com os pesquisadores Oliveira *et al* (2020), a família é imprescindível no processo de compartilhamento e sedimentação dos conhecimentos, atuando, de forma conjunta, com a escola. Ela também é muito importante no processo de significação da escola para a criança, de forma que a família confirme para essa criança a importância da escola nesse processo de compartilhar e aprender esses conhecimentos.

Já de acordo com Vasconcelos (2017), na preparação do aluno para atuação na sociedade, a escola e a família precisam reconhecer seus próprios contextos, reconhecer os conhecimentos que o aluno já traz consigo e alicerçados a estes conhecimentos compartilhar novos

conhecimentos de modo a ampliar sua cultura e sua experiência de vida. O aluno precisa, para além dos conhecimentos compartilhados, ter noções de como enfrentar mudanças no ambiente social, aprender como gerir o tempo, estar ciente do trabalho dos seus pais e da preocupação que seus pais têm com sua formação e desenvolvimento social.

O que se defende aqui é o reconhecimento da grande importância que tem a presença dos pais na vida escolar, auxiliando tanto a escola como aos seus próprios filhos. Por isso que é recomendável a participação dos pais nas reuniões dos pais, a participações em eventos artísticos, culturais e esportivos que a escola sempre promove estreitando, dessa maneira, os laços colaborativos entre todos que fazem a comunidade escolar e favorecendo, sobremaneira, a tão desejada educação dos alunos. Assim, os pais devem perceber que o ambiente mais favorável para a aprendizagem dos seus filhos é a escola, neste momento estabelece-se, portanto, a confiança e a cooperação necessária no processo do ensino e no processo de aprendizagem. (Campos e Gomes, 2022)

Já para Aguiar (2020) os pais são atores sociais que influenciam no papel da educação dos filhos, de forma que as concepções sociais e ou pedagógicas dos pais são recursos que podem ser aproveitados pela escola e professor no processo de educação da criança.

Quando se defende a participação ativa dos pais na escola, pretende-se destacar que a participação dos pais induz a melhoria das habilidades educacionais. Algumas pesquisas revelam que quanto maior a escolaridade dos pais, maior a melhoria do desempenho do aluno. Além disso, já é possível perceber que as crianças evidenciam maior competência para a leitura quando os pais participam da vida escolar dos seus filhos. Por outro lado, é fato que, infelizmente, estes desempenhos não se repetem com a mesma intensidade quando os pais não apresentam um nível de escolaridade melhor, pois estes apresentam muita dificuldade em instruir e orientar seus filhos nas tarefas escolares. (Crepaldi, 2017; Oliveira, 2018; Aguiar, 2020)

Cumprir destacar que, na grande maioria das situações de interações entre a família e a escola, é a mãe que acompanha, com maior frequência, as atividades escolares dos filhos, principalmente na realização das tarefas escolares que devem ser resolvidas em casa. Destaque-se, também, que a disponibilidade de horários, por parte dos pais é muito restrita e, muitas vezes, a escola precisa planejar muito para que uma reunião com eles tenha o sucesso esperado. Este planejamento merece especial atenção a escolha das temáticas que serão debatidas no decorrer da reunião.

Enfim, é de suma importância que a família seja aliada ao professor na construção da educação dos seus filhos, no processo do desenvolvimento do conhecimento, na criação de soluções dos problemas sociais, ambientais e psíquicos das crianças, objetivando formar cidadãos com valores mais assertivos, capazes de auxiliar as sociedades, de forma construtiva, ciente de seus deveres e de seus direitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa constata-se que os objetivos traçados foram alcançados. No que se refere à discussão aqui desenvolvida os objetivos específicos a ela relacionados foram plenamente

atendidos, ressalte-se que a discussão promovida fundamentou, teoricamente, toda a pesquisa desenvolvida.

Para o objetivo específico relacionado aos aspectos quantitativos deste artigo científico chegou-se as constatações que serão comentadas a seguir. Os dados revelaram que a maioria dos pais entrevistados reconhece que há engajamento satisfatório e que a administração da escola está sim realizando um bom trabalho, sendo essa uma demonstração de confiança e co-responsabilidade destes atores.

Confirmando com os dados relacionados com o sucesso da aprendizagem dos filhos, os pais entrevistados se consideram muito bem engajados no processo de educação de seus filhos, sendo essa realidade representada por 70% dos entrevistados. Esse número revela a excelência do trabalho da escola, do compromisso dos professores, coordenadores, pedagogos, administradores e toda a comunidade que faz a escola, interagindo com a família da criança. Esses dados anunciam, na visão dos pais, o sucesso escolar.

Sobre a questão da assistência familiar para com a criança, nas questões da educação escolar, tarefas e outras relacionadas à escola, os dados revelaram que mais de 90% dessa assistência é dada pela mãe juntamente com os avós. Constatou-se, também, que há acompanhamento diário da agenda escolar dos filhos (dados afirmados por 40% dos entrevistados). A assistência às crianças nas atividades da escola é realizada por 70% dos pais entrevistados que afirmaram auxiliar nas tarefas escolares de seus filhos.

O significativo número de pais com ensino médio incompleto corrobora com a questão da dificuldade de acesso às atividades educacionais desenvolvidas na escola, referentes ao aprendizado dos seus filhos e da efetiva participação desses pais na resolução das tarefas escolares. Dessa forma, se há sucesso no rendimento escolar, nesse caso fica claro que, a escola tem uma fatia significativa da responsabilidade desse sucesso. Entretanto, é certo que os pais podem ajudar seus filhos sob outros aspectos, como auxiliar na disciplina de horários de estudos, devem acompanhar o comportamento social dos seus filhos na escola, no bairro, imprimindo valores como, ética, moral, solidariedade, compromisso com a escola, respeito aos professores e a toda a comunidade da escola, dando significância à escola do seu filho para o seu filho.

Sobre a questão do nível educacional ou grau de instrução a maioria desses pais, mais precisamente 46% destes têm o Ensino Fundamental I incompleto e 20% ensino o médio incompleto, fato esse que demonstra a baixa escolaridade desses pais, porem ficou evidenciado uma participação ativa nas tarefas escolares domiciliares.

Por fim, os resultados desta pesquisa ressaltam que é de suma importância que a família seja aliada à escola na construção da educação dos seus filhos, no processo do desenvolvimento do conhecimento, na criação de soluções dos problemas sociais, ambientais e psíquicos das crianças, objetivando formar cidadãos com valores, capazes de auxiliar a sociedade, de forma construtiva, ciente de seus deveres e de seus direitos.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, Sonia. (2020). A competência transgressora dos contra especialistas na produção de conhecimento socialmente orientado e no confronto de saberes. *Em Questão*, v. 26, n. 1, p. 84-112, jan/abr. 2020 doi: <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245261.84-112>.
- Campos, S. D. & Gomes, R. L. R. (2022). La Importancia Del Aprendizaje Cooperativo Como Filosofia Educativa. *Atlante. Cuadernos de Educación y Desarrollo*. Vol. 14. Nº 8. Janeiro-Março. ISSN: 1989-4155. DOI: <https://doi.org/10.51896/atlante/AHZG4752>.
- CIDH (2021). *Situação dos direitos humanos no Brasil*. OEA/Ser.L/V/II. Doc.9/21. ISBN 978-0-8270-7176-6.
- Crepaldi, E. M. F. (2017). A Importância da Família na Escola para a Construção do Desenvolvimento do Aluno. IN: XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. *Anais: Formação de Professores: Contextos, sentidos e práticas*. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná. ISSN 2176-1396.
- Ferreira, G. R. & Ribeiro, P. R. M. (2019). A Importância da Afetividade na Educação. *Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.* Araraquara, v. 21, n. 1, p. 88-103, jan./jun. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v21i1.12003>
- Ferreira, S. M. B., Coutinho, M. C. B. & Sobral, M. do S. C. (2018). A Importância da Participação da Família na Educação Escolar. *Rev. Mult. Psic.* V.12, N. 42. Supl. 1, p. 491-502. ISSN 1981-1179.
- Morin, E. (2015). *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Tradução Edgar de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina.
- Nobre, F. E. & Sulzart, Silvano. (2018). O papel social da escola. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 08, Vol. 03, pp. 103-115, Agosto. ISSN:2448-0959.
- OCDE (2021). *Educação no Brasil: Uma Perspectiva Internacional*. Tradução: Fundação Itaú para Educação e Cultura. OCDE iLibrary. DOI: <https://doi.org/10.1787/60a667f7-en>.
- Oliveira, C. P. de, Peres, J. O. & Azevedo, G. X. de. (2021). Parceria Entre Escola e Família no Desenvolvimento do Aluno Durante a Pandemia de COVID 19. *REEDUC*. UEG. v. 7. n. 1. jan/abr. ISSN: 2675-4681.
- Oliveira, D. E. S. D. de, Suzuki, A. C., Pavinato, G. A. & Santos, J. V. L. dos. (2020). A Importância da Família para o Desenvolvimento Infantil e para o Desenvolvimento da Aprendizagem: um estudo teórico. *Intraciência*. Ed. 19. Junho. ISSN: 2177-3645
- Oliveira, N. A. Q. (2018). *A Importância da Família no Processo de Ensino Aprendizagem dos Alunos da Escola Maria de Nazaré Oliveira na Turma de Jardim II*. Monografia (Curso de Pedagogia). UFPb. João Pessoa: UFPb.
- Santos, R. O. dos. (2020). A relação homem-trabalho: uma análise sobre o impacto na qualidade de vida. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*. Blumenau, V.14, nº 1, p. 50-72. ISSN 1980-7031.
- Silva, C. R. da. (2019). A importância da parceria da família e a escola na educação infantil. *Revista*

- Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 07, Vol. 09, pp. 86-95. Julho. ISSN: 2448-0959. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/familia-e-a-escola.
- Júnior, L. D. da S., Pinto, T. P. & Silva, L. D. da. (2022). Democracia escolar e o papel da gestão da escola do século XXI. *Revista Educação Pública*. Vol. 22, nº 9. Março. ISSN: 1984-6290. Doi: 10.18264/REP.
- Stênico, J. A. de G. & Paes, M. S. P. (2017). Paulo Freire e os movimentos sociais: uma análise da conjuntura brasileira. *Educación*. Vol. XXVI, N° 50, marzo. ISSN 1019-9403. <https://doi.org/1018800/educacion.201701.003>
- Tiba, I. (2011). *Pais e Educadores de Alta Performance*. São Paulo: Integrare Editora e Livraria Ltda., 2011.
- Vasconcelos, I. C. O. de. (2017). Aprender a conviver, sem violência: o que dá e não dá certo? *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, vol. 25, núm. 97. DOI: 10.1590/S0104-40362017002501180.